FOLHETO
Nº 044
DATA 21/11/02

Antônio Bernardino Pereira do Lago

ITINERÁRIO DA PROVÍNCIA DO MARANHÃO

DEPARTAMENTO DE CULTURA DO ESTADO
MARANHÃO - 1968

Antônio Bernardino Pereira do Lago

ITINERÁRIO DA PROVÍNCIA DO MARANHÃO

1

BIBLIOTECA ARTHUR REIS
MANAUS - AMAZONAS

SÉRIE "O MARANHÃO NA HISTÓRIA"
DEPARTAMENTO DE CULTURA DO ESTADO
MARANHÃO 1968

FOLHETO
Nº 044
DATA 25/11/02

NOTA PRÉVIA

O Departamento de Cultura da Secretaria de Educação e Cultura do Maranhão, inicia com êste caderno, a publicação de uma série de estudos pertinentes à nossa história. São documentos da máxima importância e que, em sua maioria, publicados há mais de 50 anos, se transformaram em verdadeiras raridades bibliográficas.

Abre a série, o interessante "Itinerário da Província do Maranhão" escrito por Antônio Bernardino Pereira do Lago, grande conhecedor da terra maranhense e a quem devemos soma considerável de melhoramentos materiais.

A publicação seguinte será uma carta do Pe. Antônio Vieira sôbre a missão jesuítica no Maranhão.

Todos os aspectos da cultura maranhense serão atendidos no plano dêsse documentário, que visa, de modo precípuo, divulgar textos básicos de nossa história, seja sob a forma de reedições, seja de publicações inéditas.

DOMINGOS VIEIRA FILHO

PEREIRA DO LAGO

Sôbre a figura operosa de Antônio Bernardino Pereira do Lago há uma lamentável carência de dados biográficos. César Marques, contudo, pôde levantar-lhe a biografia, embora de forma fragmentária, incluida no verbete "Engenheiros", do seu útil "Dicionário Histórico e Geográfico do Maranhão".

O velho engenheiro português muito trabalhou pelo progresso material do Maranhão, principalmente no que tange ao aformoseamento de S. Luís, como se verá, lendo a notícia escrita por César Marques, que abaixo transcrevemos:

"Depois de muitos pedidos de vários Governadores e Capitães Generais à Metrópole, foi expedido o Aviso de 25 de Novembro de 1818, participando haver El-Rei nomeado, por Decreto de 21 do mesmo mês, para servir nesta Capitania, em comissão de três anos ou mais que S. M. houver por bem, Antônio Bernardino Pereira do Lago, Tenente-Coronel do Real Corpo de Engenheiros, com a graduação de Coronel do mesmo corpo.

"Era português e representava ter 39 a 40 anos de idade, quando aqui chegou e já tinha estado noutras partes, como se lê na nota à página 82 da sua **"Estatística Histórica-Geográfica"**, onde conta "ter visto e observado o Brasil em diferentes províncias, desde 1.° 24.° de de lat. sul, e comunicado seus habitantes pelo exterior, tudo no decurso de 16 anos".

"Veio em companhia dêle o primeiro Tenente do mesmo Corpo, Joaquim Cândido Guilhobel, como seu desenhista; e dizem que era muito hábil.

"Achava-se governando esta Capitania o General Bernardo da Silveira Pinto da Fonseca, quando aqui chegou o Coronel Lago, que por êle foi incumbido de levantar a **Carta Topográfica da Capitania.**

"Para desempenhar esta comissão, o Coronel Lago abandonou tôdas as comodidades, que sem dúvida teria na cidade de São Luís e começou a percorrer tôda a Província, acompanhado pelo seu desenhista e guiado por meio dos matos pelo piloto Cipriano José de Almeida, que fôra de marinha mercante, português, e sobrinho do Chefe da Divisão Antônio Joaquim de Oliveira, então aqui Intendente.

"Em 30 de Dezembro de 1819, participou para a Côrte êste Governador que o Coronel Lago estava com essa incumbência, "empresa grande e muito trabalhosa e a primeira de semelhante natureza, que se fazia nesta capitania, pelo que para êle pedia a confirmação do seu posto de coronel pelo seu zêlo, intelligência e actividade".

"Antes disto, tendo demonstrado a impossibilidade de poder subsistir aqui um oficial com o seu sôldo, pediu que, como ato de equidade, se arbitrasse ao referido engenheiro a quantia de 240$000 réis para aluguel de casas, como se praticou com o Chefe de Divisão Antônio Joaquim de Oliveira, quando, como Capitão de Mar e Guerra, aqui veio em comissão.

"Parece-nos que não conseguiu a realização dos seus desejos, porque ainda o encontramos, em 17 de Novembro de 1819, oficiando ao ministro Tomás Antônio de Vila-Nova Portugal sôbre êste mesmo objeto, fazendo-lhe vêr como estavam excessivamente caros nesta Capital os aluguéis de casas e todos os gêneros de primeira necessidade.

"Finalmente, em 25 de Outubro de 1821, o Governador oficiou para a Côrte ao Ministro Joaquim José Monteiro Tôrres, dizendo que o Coronel Lago "relatando os serviços, que tinha prestado no Brasil desde 1805, nas províncias de Pernambuco, Rio de Janeiro e Maranhão, pedia para regressar a Portugal, apenas finalizasse o **mapa estatístico** e a **carta da província** em que estava trabalhando, por atenção e haver servido 16 anos neste continente e a deterioração de sua saúde".

Deixou Pereira do Lago os seguintes trabalhos:

"Carta Geral da capitania do Maranhão, levantada em 1820 pelo Coronel de Engenheiros Antônio Bernardino Pereira do Lago, reduzida e desenhada pelo Tenente do mesmo Corpo J. C. Guilhobel".

Esta carta era acompanhada dos desenhos dos principais pontos, segundo são vistos do mar, com suas alturas verdadeiras e determinadas na mesma carta.

"Itinerário da Província do Maranhão por Antônio Bernardino Pereira do Lago. 1820" — in Rev. do Inst. H. G. Brasileiro. pp, 385 a 422. (*)

"Memória descritiva da ilha de S. Luís do Maranhão — in Correio Brasiliense — vol. XXVI — Londres, 1821.

"Estatística histórico-geográfica da Província do Maranhão, oferecida ao soberano congresso das côrtes gerais, extraordinárias e constituintes, da monarquia portuguêsa. Lisbôa. Na tip. da Academia Real de Ciências. 1822".

"Observações meteorológicas, feitas na cidade de S. Luís do Maranhão pelo coronel Antônio Bernardino

(*) — Os manuscritos dêsse trabalho de Lago jaziam nos arquivos da Secretaria de Govêrno do Maranhão. Deles extraiu cópia o doutor César Marques que a ofereceu ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro em 5 de outubro de 1867 (DVF).

Pereira do Lago" — in Anais das Ciências, das Artes e das Letras. Vol. XVI — 2a. parte — 1852 pp. 54 a 80.

"**Carta Topográfica da Ilha do Maranhão** — (Cópia Manuscrita).

"**Carta Geral da Província do Maranhão**", oferecida a el-Rei constitucional, o Sr. D. João VI, por Antônio Bernardino Pereira do Lago, que a levantou e construiu durante a sua comissão na Província no ano de 1819. (Uma fôlha manuscrita).

ITINERÁRIO DA PROVINCIA DO MARANHÃO
por
ANTONIO BERNARDINO PEREIRA DO LAGO

Coronel do Real Corpo de Engenheiros
Começado em Janeiro de 1820

DISTRITO DA ILHA DE S. LUÍS DO MARANHÃO D'ALCÂNTARA E GUIMARÃES

A primeira cousa que se oferece é fazer idéia da ilha de S. Luís do Maranhão, não só por ser aqui a capital da província, mas também pela sua situação entre as duas baías de S. José e de S. Marcos. Por esta é a entrada fácil e segura para os navios, e por aquela, ainda que já tenham alguns entrado, é com muito perigo pelos grandes baixos. Da cidade até a Estiva, na margem do rio Mosquito, 6 e 3/4 de léguas, estrada boa e acompanhada sempre por terra, atravessando apenas o rio das Bicas, ou pelo Bacanga, subindo parte por êste rio; daqui ao Arraial (1) 3 1/2 léguas, estrada que se segue para embarcar para o Itapecuru: aquêles três pontos devem ser vigiados com boa polícia, por ser por ali, que se podem escapar criminosos para o sul da província. Da cidade para o norte vai-se à vila de Vinhais,

(1) Aqui há Comandante geral: esta criação de comandante para a polícia interior, e que é tão necessária e útil para proteger até a agricultura, foi criação de S. Exa. o Sr. general Silveira.

de índios, que consta de 944 almas; há duas estradas, seguindo a de terra são 3 1/2 léguas e 500 braças, mas pelo rio Anil 1/2 légua e 600 braças; daqui a Araçagi 3 1/2 léguas, em partes muito máu caminho, e que deve ser bom pela necessidade que pode haver de por ali se fazer marchar algum socorro: a terceira estrada, e mais freqüentada é a chamada — Caminho Grande — pela qual se vai primeiramente à vila de índios do Paço do Lumiar de 1.600 almas; a 4 1/2 léguas daqui ao chamado simplesmente lugar, também de índios, cuja população se inclui na da vila do Paço à 1/2 léguas; daqui à ponta de S. José (2) 1 légua e 600 braças, mas em direitura da cidade àquela ponta 6 léguas e 110 braças, estrada que estava em péssimo estado, mas que vai a melhorar muito, porque nada escapa à vigilância e interêsse pelo bem público, que em tudo tem S. Exa. o atual capitão general. (*) Ainda que hajam alguns caminhos mais, como o da outra banda, e que vai ter a ponta do Itaqui, são tão estreitos e insignificantes, que não merecem nêles se falem; os principais são pois o da Estiva, Arraial, de Araçagi e de S. José. A leste desta ilha é a de Sant'Ana, ponta a mais saliente ao norte, e onde S. Exa. projeta um farol, tão indispensável à navegação desta costa; vai-se sempre pelos igarapés, ou rios Anajatuba, e de Sant'Ana, todos de mangues aos lados e formando diversas ilhas, igualmente lodosas tôdas e inabitáveis, e pelas voltas que se fazem, são do Arraial até ali 18 léguas: a ilha é de areia, só na ponta de oeste tem mangue, e falta-lhe água: seu maior comprimento 2.300 braças, e maior largura 1.600: é inabitada.

Para se viajar a província (que só pode ser de ou-

(2) Aqui há Comandante geral.

(*) — Refere-se o A. ao último capitão-general que nos governou, o operoso Marechal Bernardo da Silveira Pinto da Fonseca, a quem devemos entre outros melhoramentos, a introdução da imprensa no Maranhão. (DVF)

tubro até janeiro pelos péssimos caminhos, muitas chuvas, e abundância de tôda a qualidade de insetos) começando como é natural pela parte do norte, embarca-se para a vila de Alcântara a 3 léguas, e que só em boas canôas grandes à redonda se deve embarcar, pelo muito mar, que levanta, principalmente sôbre os baixos a que chamam a cêrca. Esta vila, (3) que antigamente chamavam Itapui-Tapera, está em uma eminência, de 60 pés pouco mais, ou menos sôbre o nível do mar; o seu calor de dia, e à sombra 88° e de noite 78° Termômetro Fahrenheit. As suas ruas mal calçadas, ainda que se cuidava em emendar êsse defeito, assim como em fazer um chafariz; porém como as manilhas com que formam o cano, são de têlhas, pode em pouco arruinar-se, e faltar então a água: tem belos edifícios, e talvez dos que se chamam nobres, 60, mas só em parte do inverno são habitados, porque as famílias tôdas residem quase sempre nas suas fazendas: há dois conventos, um do Carmo, outro das Mercês, e uma freguesia de S. Matias; duas praças, a da matriz, e do Carmo, onze ruas: a sua população de verão anda por 2.500 almas, e de inverno por 8.000. A fôrça compõe-se de um Comandante geral, de um Regimento de milícias de infantaria; uma Companhia franca de cavalaria e um Batalhão de pedestres: há ali um forte, mas que só é um parapeito de insignificante perfil em curva, e por dentro 9 peças que fôram de calibre 18, desmontadas e incapazes de fazerem fogo, nem de se meterem em bateria, e até um lugar muito elevado, que os tiros seriam mergulhantes: o quartel do Comandante é bom, e bem situado, que para isto bastará lembrar que fôra casa dos jesuitas. O pôrto é bom, e entre a ponta da Lage até a de Jetahira o fundo é de 38 palmos, e onde pode fundear até 5 fragatas, mas que só com prático podem entrar e sair; êste ancoradouro é fácil protegê-lo e defendê-lo bem do lado da vila, e da

(3) Aqui há Comandante geral.

ilha do Livramento. Há aqui também excelentes salinas, e em anos ordinários pode estimar-se a quantidade de sal anualmente de 50 a 70.000 alqueires. A polícia se achava no melhor pé, e a vacina que S. Exa mandou propagar, ia progredindo admiràvelmente.

De Alcântara para ir à beira do rio Tury toma-se logo a estrada do Pirau-Assu, até aonde são 3 1/2 léguas, caminho muito bom e acompanhado de três fazendas, por entre matas, que já fôram queimadas, e terreno quase todo de areia: esta estrada corre ao norte, e depois a 42° noroeste. Embarca-se no igarapé Pirau-Assu, cuja largura varia desde 20 braças até 110, e suas cabeceiras são no Pirajaratoca, todo de mangue aos lados, e só com uma fazenda Morari até chegar à povoação de S. João de Cortes, e até aqui 2 léguas.

Esta povoação de índios é muito antiga, constava de 22 fogos, e ccusa de 90 a 100 almas: tem capela, mas não sacerdote, e o Comandante é um sargento. Plantam só mandioca, por que para mais nada serve o terreno: daqui se atravessa para Guimarães na baía de Cuman; esta baía no verão torna-se perigosa pelos ventos fortíssimos do norte e nordeste, sua largura 1 3/4 de légua; no inverno é de mar chão. Podem entrar por ali, isto é pelo canal do sul, brigues, mas com prático, e já entrou um brigue inglês e uma galera. Do lado do sul da baía é a vila de Guimarães, a 3 léguas para dentro da ponta dos Atins e Araoca, ponta esta, que hoje sái mais fora que aquela, por efeitos do mar, o que deverá notar-se nas cartas. Guimarães está bem situada, e o seu calor é 86°, e de noite 80°. A vila tem máus edifícios, quase todos de palha e de sobrado só a casa da Câmara, tinha 100 fogos e 450 almas; 4 ruas e uma praça: tem Comandante (4), juiz ordinário, e um regimento de milicias de infantaria; a matriz é com a invocação de S. Jo-

(4) É Comandante geral.

sé: foi fundada vila em 19 de janeiro de 1758, e era então fazenda chamada — Garapiranga, — e seu proprietário que a cedeu, José Bruno de Barros. Entre Itaculumi, e Atins há uma ilha, a que chamam Redonda, que cada vez vai aumentando mais, e hoje já tem 1/2 légua por 1/4, quase tôda de mangue e com muito sofrível água. Esta Câmara nada em verdade pode fazer, porque não tem patrimônio, a exceção do rendimento dos direitos na cachaça, o que afirmam não exceder a 400.000; a vacina nêste distrito não se propagava com igual atividade, por que é difícil virem de muito longe a vacinar, o que só se poderá evitar mandando pôr fora a êsse fim o cirurgião. De Guimarães torna-se à estrada real dos Correios, que segue pelo Pindoval, (5) abandonando a que abriu o Exmo. D. Diogo, por mais extensa, e com mais rios e pântanos a atravessar; encontram-se a passar os rios Sapateiro e Jepura, com pontes de madeira, ainda que em máu estado: continua a estrada, passa-se o rio das Balsas, e depois o lago Urú, até chegar ao Frexal, e até aqui 3 3/4 de léguas; aquêle lago, que é no mesmo rio Urú, tem 1 3/4 de léguas, olhando de 50 sudoeste para o norte, e largura de 600 a 700 braças, e só de canôa se atravessa; em tôdas as margens dêste rio se encontra muita ipecacuanha. Tôda esta estrada é magnífica, por entre matas virgens, e pelo que chamam capoeira, e caminho todo muito plano. Segue a estrada pelo Guruty até S. Tiago a 2 léguas, quase sempre entre 20° e 75° noroeste, deixando aos lados pequenos caminhos para diversas fazendas como Páu de Remo, Urú, S. Olaia e outros.

Pela mesma estrada passa-se o rio Iru-mirim que tem ponte e vai confluir no Iru; adiante encontram-se terras de algodão, depois uma grande mata vírgem de 1 légua, e no fim há duas estradas, a que corre a 35° nordeste vai ter a beira do rio Cururupu, onde chamam

(5) Aqui há Comandante parcial.

o Rosário a 3 léguas, e com muitos moradores: êste rio, que na costa ajunta com o de Cabelo de Velha, admite canôas grandes; o outro caminho que corre a 22°. sudoeste vai a Santa Rita a 1/4 de légua, as Almas, e as outras pequenas habitações: a oeste desta estrada são as cabeceiras do rio Cururupu, que são um pântano onde há abundância de nascentes d'água, mas muito baixas: seguindo pois a estrada real chega-se ao Sacramento (6), e são até aqui 3 1/2 léguas. Por estas 10 léguas em quadro desde o Urú até o Tury haverão talvez 1.600 escravos, e apenas de 60 a 80 homens brancos, o que torna de tôda utilidade o destacamento de Boa Vista para contê-los em respeito. Do Sacramento há duas estradas, uma, que separa a 15° nordeste, para o pôrto São João a 1/2 légua e a 55 noroeste, a que vai ter a Boa Vista, até 4 1/2 léguas, encontrando-se no caminho, que é máu, muitas fazendas e moradores, como sejam São Benedito, Veloso, Paxibal, S. Francisco, S. Pedro, e sítios de Índios: caminho sofrível, porém muito alagado, já próximo a Boa Vista, de que adiante falaremos. Do Sacramento a outra estrada, é a que segue até Jenipapo na margem do rio Tury, e então torna-se pela Conceição (7) a 2 1/4 de léguas, por dentro de matas vírgens, mas não de grandes páus, continua a estrada até S. José, boa e muito plana, e até 1 légua e 200 braças. Nesta estrada real há diversos caminhos para as fazendas Mariano. S. Antônio, Bemfica, S. Raimundo, Paxibal, e diferentes moradores, e já por aqui há alguns campos que alagam; seguindo a mesma estrada, mas que vai voltando a 64° sudoeste chega-se ao pôrto do Jenipapo, a 1 1/4 de légua: lugar a beira do rio Tury, onde por necessidade vem desembarcar e embarcar todos os gêneros dos lavradores daqueles contornos, e onde há só um armazém para depósitos, por ser inabitável pela intensa quan-

(6) Aqui há Comandante parcial.

(7) Aqui há Comandante parcial.

tidade de mosquitos, que com o excessivo calor se multiplicam nas margens do Tury, do qual se segue agora a navegação.

O ric Tury-assu limítrofe civil e militar desta província com a do Pará, (porque o eclesiástico é o rio Gurupy) tem a sua barra a 1°, 12° de latitude e em 332°, 48, de longitude é formado ao sul pela ponta do norte da ilha Jaburoca, e ao norte pela ponta Tury-assu, sua largura 3 léguas, e fundo 45 palmos variáveis; subindo-se a ccusa de 4 léguas do lado do Pará é a freguesia de S. Francisco Xavier do Tury-assu; mais acima a 1 légua fica do lado desta província o môrro da Boa Vista, em que está um destacamento militar, tão útil como já disse: aqui obrigam as canôas a chegarem para as registrarem (registro aparente), o que causa grave prejuizo às canôas, mormente as que descem carregadas, por causa dos grandes ventos, que ali há, e porque perdem o canal, o que já tem a algumas causado ruína, quando bastaria perguntar o nome da canôa, e seu dono, sem as obrigar a chegar, nem atravessar, pois como tôdas são conhecidas, os proprietários são responsáveis por tudo; quanto mais que não é assim que se evitaria algum contrabando, nem a passagem de criminosos, que em qualquer parte, podem atravessar. Acima de Boa Vista ao sueste a 5 léguas e do mesmo lado, há umas pontas de pedras, que descobrem em baixa-mar, a que chamam Cachoeira; e observa-se aqui nas conjunções da lua, uma grande velocidade e rapidez em encher a maré, a que chamam pororoca; mais acima por 60° sueste é o pôrto de Jenipapo a 3 1/2 léguas: por aqui a calor máximo ao sol 120.° a sombra 92° de noite 78°; o fundo achei ser por 5, 3 1/2, 3 e 4 braças, largura entre 100 e 60 braças: até aqui estão à margm dêste rio os campos Serraninho, Britu-mutá, Serrano Grande e Jenipapo, campos que alagam todos de inverno, e que mesmo de verão ficam na maior parte em alagadiços, ou terras encharcadas. Do Jenipapo rio acima vai-se até onde chamam a Volta Real, volta grande que faz o rio, e que de-

via cortar-se; depois a Itapeuá, e são até aqui 4 léguas, segundo as muitas voltas, que faz o rio ao sueste sempre; fundo de 2 1/2 até 4 braças; largura de 30 a 40. Nas margens são mangues até onde chamam Marianinho, que é do lado desta província, e por dentro dos mangues, são campos de Tururoma, Mariano Grande, Marianinho, S. Simão e Itapeuá.

Até aqui é que de verão podem chegar as canôas, grandes, mas de inverno sobem até ao Laranjal; as marés tem nêste rio, e em outros, a singularidade de encher em três horas, e vasar em nove. De Itapeuá subindo começam a esquerda, isto é, nesta província, campos de S. Francisco, Imbaúba, Sambaua, Manoel Mulato, e Gigante, e em todos há fazendas de gado, e a cinco léguas é a confluência do rio Tury-mirim, do lado do Pará, e mais acima a 1/4 de légua a fazenda Tury-mirim; até aqui sua largura vai variando entre vinte e trinta braças, e o fundo entre uma e duas. Até aqui os campos, que no inverno alagam, sempre deixam espaços para onde o gado se recolha, fuja e abrigue; mas já para cima até o lago S. Jerônimo os campos todos alagam e por isso o gado morre muito no inverno. Defronte Tury-mirim há caminhos para Pericumã, e para as fazendas S. Benedito, Ric de Peixe, Outeiro, Barraca, S. José, Pilar, Ric da Prata, Jutaizal, S. Rita e outras. Subindo pelo Tury ao sul a primeira fazenda é Bom Jardim, depois o lago S. Jerônimo, que são as mesmas águas do rio Tury, que se espraiam por lugares mais baixos e que se conservam sempre alagados, o qual leste oeste tem 1/2 légua, e norte sul oitocentas braças, e seu fundo de cinco palmos até uma braça; mais acima fica a três léguas a povoação de S. Helena; largura aqui sessenta braças; é fundo entre seis e oito palmos. Desgraçada povoação! Miserável ajuntamento de espectros! Esta povoação que no princípio era aldeia de índios do Laranjal, donde para aqui a fêz passar o Exmo. D. Fernando Antônio de Noronha, está a beira do rio Tury e sôbre a

sua vasante trinta e quatro palmos, é um quadrado de quarenta braças com pequenas choupanas de palha, e em um dos lados a capela, também coberta de palha: consta de vinte e oito fogos, e cêrca de cento e cincoenta almas, em que já hoje poucos índios entram; um Comandante (8), e no seu distrito está espalhada a companhia de caçadores de milicias: há também ali um padre para lhes administrar os Sacramentos, visto a grande distância em que está a freguesia, que é a de S. Francisco Xavier do Tury-assu em domínio do Pará, ao qual padre aquêles pobres moradores fazem a congrua de 200.000 anualmente. A lavoura é arroz e algodão, e em muitas partes já não há, mas só mandioca; pouca criação há aqui de gado, mas muitos roubos, e chega a perversidade a ponto de inventarem um meio com o qual o boi morre sem aparecer como, e é revolvendo-lhe os intestinos com um páu aguçado, a que chamam cristéis de páu; merece êste objeto, ou deve merecer tôda a atenção dos Comandantes. O local da povoação nâo é desagradável, mas o excessivo calor, que ali se observa, que chegou ao sol a 120°. a sombra é constante até 92 e de noite a 77, obrando sôbre 8 a 10 léguas de superfície alagada, barrentas águas, e máu sustento de pequenos peixes, tudo isto torna S. Helena durante nove meses em lugar só de penúria e doença: o abaixamento das cheias, que é de setembro até dezembro, e que é de 14 a 16 palmos, deixando ficar imensos corpos mortos de animais, e bichos é outra causa das muitas e frequentes moléstias, que por ali se padecem; ninguém escapa a sezões, raros à icterícia, e muitos contam a idade pelos anos, em que têm estado doentes, e as côres em todos são péssimas: das crianças apenas um têrço das que nascem, resistem, e se passam o perigoso e climatérico ano de sete, não se escapa ao de quarenta e dois ou quarenta e nove ordináriamente, por isso ali poucas crianças se encontram e nenhuns velhos, e nêste ano em que nasceram

(8) Comandante parcial.

trinta e cinco existiam só treze. Admirará como ali ainda há população, o que se resolve, sabendo-se, que só gente muito desgraçada, ou outros levados da ambição, porque ali ganham muito na venda de bebidas espirituosas, vão ali estabelecer-se e também se supre o deficit anual da população com muitos facínoras, ladrões e desertores, que naquela povoação se acolhem, ao que ainda mais os convida a facilidade com que se passam para o domínio do Pará, sem que sejam (creio por abuso) incomodados pelas recíprocas autoridades, o que deve declarar-se, e melhor seria, se no Pará defronte daquela povoação houvesse alguma companhia miliciana, cujo Comandante verificasse aquêles, que passavam e que reciprocamente se entregassem, conhecidos ou pedidos que fossem, como criminosos, pois que assim ao menos se evitaria ser também um coito, como é, de malfeitores. Tão insalubre clima poder-se-ia tornar melhor, se grande parte daqueles alagadiços se esgotassem, e se os fogos se aumentassem, o que demanda um excedente de população, que ainda por muitos tempos faltará. É todavia aqui necessária sempre alguma fôrça disponível e um bom Comandante, que pode residir nas chapadas (e até para ali mudar-se a povoação, estabelecendo-se na Mangabeira a 1 1/2 légua para o interior, onde o clima é já muito melhor, e que tem boa água), não só por ser onde mais fàcilmente se passa (até há vão as vêzes) para o Pará, como também para respeito aos índios, que mais para cima já tem por duas vêzes incomodado. Subindo pelo rio, êste vai formando os diversos lagos. Caruará, Tacuaracura, Queimadas e Mata-fome, todos êstes pela distância de três léguas, sempre com o fundo variável de cinco a dez palmos (isto era em novembro, porque no inverno é de dezenove a vinte e seis palmos). Segue-se a confluência do rio Paraná, em domínios do Pará; passa-se o lago Turiraquina, Cuieira, Fazenda, Mucuratina e Macabal, último estabelecimento do lado do Maranhão, e aqui duas léguas acima dos lagos; mais para diante outro lago chamado Jaracanhem, e antes havia

uma tapagem de umas hervas aquáticas a que chamam Mururu, tão fortemente enlaçadas suas raizes horizontalmente, que por cima se podia atravessar de pé, o que S. Exa. mandou cortar para limpeza e conservação do rio, que ali mesmo pode ser navegável por pequenas canôas no verão; há o último lago Burijicatina e algumas fazendas, sendo a última estabelecida naquele rio o Laranjal, a que são cinco léguas, e onde os índios Gamelas já atacaram em novembro de 1818, e em agôsto de 1819; da primeira vez mataram cinco pessoas, mas da segunda ninguém, e se contentaram em levar machados e enxadas: acima do Laranjal são as pedras de amolar, que ficm quase a leste, as quais só descobrem no verão, e até aqui 4 1/2 léguas, e já antes começa o rio a estreitar, e encanar suas águas, sendo, suas cabeceiras a oeste dos lagos de Viana em uns alagadiços infestados de índios Gamelas. É notável tudo nêste rio: as suas águas são tais, que um troço delas, parece desfizeram duas onças de barro, isto por tôda a sua extensão. Os campos até S. Francisco Xavier, que alagam em partes, não era difícil esgotá-los em grande parte, se houvesse mais energia nos moradores; porém dali até a lagôa S. Jerônimo seria de muita dificuldade por serem terrenos muito baixos, e só teriam lugar os diques que cercassem diversos quadrados, e êstes dentro cortados por canais de esgôto, e então alguma cousa melhoraria o clima, e a sua produção de gado seria maior. Outra cousa se observa, que é sempre espêssa névoa nas margens, e que só depois do sol estar uma hora sôbre o horizonte, se desfazem. De S. Helena a 40°. sueste segue a estrada para os campos a que chamam chapadas, que se diferenciam dos Perizees, em que aquelas nunca alagam, e êstes de inverno cobrem-se dáguas a ponto de se navegar em canôas: esta estrada é boa, e acompanhada por espaço de uma légua até entrar nas chapadas, as quais começam do Bom Jardim, e terminam a 15°. nordeste da ponta chamada S. Ana: seu maior comprimento noroeste de seis a nove léguas, e de quatro a cinco de largura:

logo falaremos, está no pior estado, e se reduzirá a nada, se não forem tomadas novas medidas. Constava em êstes campos todos em planície alcatifadas de bom capim, com árvores destacadas, umas de flôr amarela, e outras de flôr roxa de delicioso cheiro, com círculo de matos grandes a que chamam ilhas, espalhadas de 200 braças, pouco mais ou menos, umas pirâmides cônicas truncadas, que faz o capim-assu, e muito gado a pastar, forma tudo o golpe de ôlho mais agradável ao viajante: aquelas pirâmides a que chamam Tapicuem são de cinco a nove palmos de altura, e de três a cinco de diâmetro, e as árvores até se lhe tiram muitos usos, já para trastes, já a sua casca para as boticas. Êstes campos, onde termina o distrito de Guimarães, e começa o de Alcântara, merecem todavia observar-se de perto, para ver quantos obstáculos oferece a produção do gado vacum: são três os principais: primeiro, a falta dágua; segundo, o morcêgo; terceiro, o meruim, espécie de mosquito. O primeiro evita-se, passando o gado no verão (como costumam) para as margens do Tury, que lhe ficam perto; e que chamam ir o gado para os retiros: o segundo determinando a Câmara que cada lavrador e criador apresente em certo tempo um determinado número de cabeças de morcêgos proporcional a grandeza do seu estabelecimento, o que será fácil, pois que êles se recolhem, e as vêzes em número de 600, naquelas árvores, as quais são furadas, e tapando-se-lhes a entrada, se matam todos de dia: o terceiro de inverno é inevitável, mas no verão diminui muito; custa a crer mas é geralmente afirmado, que de março até junho todos quantos bezerros nascem, morrem; e pelas informações que pude alcançar, deve tirar-se uma proporção para o gado vacum, os que nascem para os que morrem, como 10:5; no cavalar porém a perda é menor.

Pela chapada vai-se à povoação chamada Vila Nova do Pinheiro, que já pertence ao distrito de Alcântara, passando-se pela Vitória e Bemfica, e até aqui 6 1/4 de légua. Esta povoação a beira do lago do Pinheiro, de que

novembro de 1820 de 5 fogos, 23 almas (ainda que por todo o distrito dizem haver perto de 200), uma capela sem ser nem coberta, um ventanario, e um capitão de mato por Comandante. Os lavradores (que muitos já não são dos povoadores) são gravemente incomodados pelo gado que alguns alí dolorsamente fazem pastar, o que jamais deve consentir-se entre lavouras, as quais logo se perdem. Aquêle lago que se atravessa de necessidade para seguir ao Pericuman, e passar todos os gêneros, e que podia ser de uma riqueza imensa para aquêles povos, é causa do atrazamento e pobreza da povoação, e a sua vista e navegação é horrorosa: êle está ao nordeste da povoação, e a vai rodeando pelo sueste indo comunicar, e acabar no lago Tarira, ao noroeste, e a 700 braças da chamada vila da Anadia: do Pinheiro atravessa-se por 37°. nordeste, ou ao pôrto Quebra-Bunda, ou em S. Cruz. Êste lago a sua maior largura nordeste sudeste é de 1 1/2 légua proximamente, mas seu comprimento é composto de uma união de pequenos lagos, até, como acima disse, a encontrar o lago Tarira, que fica próximo a Anadia; e são todos êstes lagos as cabeceiras do rio Pericuman. Todo o lago Pinheiro é coberto de um forte tecido de capim à superfície, chamado arroz bravo, e de um arbusto aquático, que com tal união entrelaçam horizontalmente suas raizes, e a tal ponto de consistência, que por cima se anda de pé, impedindo a livre corrente das águas, a necessária navegação, faltando o peixe, e aumentando só prodigiosamente o número de cobras, jacarés, e muitos diferentes bichos; até se vê uma ilha, a que chamam Ambulante, de 200 braças de comprimento, e 20 de largura, e com um grossura de terra de 4 a 5 palmos, o que observei metendo uma vara, e onde há já árvores, a que chamam faveiras, de tronco de 5 polegadas de grossura, e com 20 palmos de alto; êste nojento e perigoso charco se atravessa por um canal através daquêles balseiros, apenas de 10 palmos, tanto quanta boca tem uma canôa. É de pequena dificuldade a limpar-se, e da maior necessidade e in-

terêsse para aquêles povos. Para se limpar, não haverá mais, que cortar todo o capim e arbustos que impedem o canal que há no lago, e aberto que seja o canal que vai entrar no rio Pericuman, ir-se-ão cortando por tôda a sua extensão aquêles balseiros, e lançando-lhes fogo, e isto em fim de verão, porque quando vem o inverno, a mesma fôrça das águas encaminhará tudo ao rio Pericuman, o qual até S. Cruz, onde se encontra o canal, tem fluxo e refluxo: obra fácil, e que beleza, abundância e riqueza trará àquêles moradores, que vendo assim certa a navegação e a pesca, não deixarão de correr a habitarem e povoarem aquêles lugares; tornar-se-á mais saudável a povoação, e até grande parte do terreno, que hoje é alagado ficará sêco. Atravessado o lago até Quebra-Bunda, e S. Cruz, para chegar a D. Domingos do Frexal, são aqui 4 3/4 de léguas (9); começam campos, primeiro de S. Cruz, e depois de Pericuman, êstes pegam do Jabuti, e acabam no campo Veado; seu comprimento de 5 a 6 léguas, e largura 1 légua: alagam de inverno, mas sempre deixam alguns lugares a que chamam tezos, onde o gado se abriga e pasta: do verão secam todos, e o gado morre em grande quantidade à sêde, o que torna da maior utilidade as tapagens ou prêsas dáguas naquêles campos, não só para a produção do gado, mas até pela abundância de peixe, que dêles se tirará, os quais continuam segundo as sábias ordens, e providências de S. Exa. e já duas ficavam quase acabadas. Por êstes campos não se pode andar sem algum incômodo, e maior ainda para o gado, que é o muito arbusto, chamado algodão bravo, que até mata e impede nascer bom capim para pasto, o que fàcilmente se evita, ordenando-se um corte geral dêle antes das grandes cheias, pois coberto que seja o ôlho com a água nunca mais se reproduz; aquêle arbusto e alguns atoleiros que sempre ficam, fazem que por ali se necessite de prático para andar sem risco. Nestes campos a mortandade no gado é menor, pois não há as árvo-

(9) Aqui há Comandante parcial.

res habitações dos morcêgos; em anos porém muito sêcos é grande, mas não o será para o futuro, como já disse com as tapagens. De inverno navega-se por êstes campos, e de verão, como o terreno é barro e argila, secando abre tantas, tão profundas e amiudadas fendas, a que chamam Terroada, quer são péssimos caminhos, e assaz perigosos a quem não andar em cavalos a isso acostumados: o calor por aqui à sombra 88°, ao sol 110 e de noite 76°. Para êstes campos, e distrito vale tudo a navegação do rio Pericuman; êste que vem da baía de Cuman é formado ao sul pela ponta de Quindua na sua embocadura, com a largura de 150 braças e fundo de 48 a 45 palmos, é limpo, de fácil navegação, com mangues aos lados, e diversos braços onde há muitos moradores: sobe-se por êle até o Jabuti a 1 1/2 légua; para cima o igarapé Induá a 2 léguas, depois o pôrto de Una a 1 3/4 de légua, onde separa o igarapé Japoré de José Diniz a 80° nordeste, que acaba a 3 léguas; o fundo diminui aqui a 20 palmos: subindo-se ainda separa nos dois braços, um ao sudeste, chamado Jenipapeiro, que vai dar aos campos Pericuman, a 1 légua antes de S. Domingos de Frexal, o outro que vai ao pôrto de S. Cruz, onde vem entrar o canal do lago Pinheiro de que acima falamos. Êste rio Pericuman é limítrofe entre os distritos de Alcântara e Guimarães, é de rico cabedal dágua, limpo, seu menor fundo é de 10 palmos, ramifica-se em muitos braços, e dá capacidade para por êle subirem canôas, mesmo grandes, até S. Cruz. É aqui uma das tapagens que já se achava feita de 50 braças em quadro; a vista de tão úteis obras, lembra, ainda que em pequeno ponto, os reservatórios que os egipcios faziam, e de que fala Fabre.

Dêstes campos há duas estradas para Alcântara, uma segue a leste por Itapuitininga, Sant'Ana dos Frades das Mercês e Carvalho, caminho de 15 léguas, porém péssimo, e o mais frequentado é o outro chamado Estrada da Boiada, e que segue por 80° sudoeste, voltando depois ao sul por Macapá, e Boa União, e até aqui

4 1/2 léguas, caminho por montes, e em partes muito máu, como são tôdas as estradas de Alcântara, por negligência atualmente da Câmara daquela vila, pois são sumamente fáceis de conservar em bom estado, havendo nisso algum pequeno cuidado: daqui seguindo a estrada real vai se ter a Macapá, povoação a beira dos campos Perizes, ao lado do norte, e até aqui 2 1/2 léguas, povoação de 23 fogos, e 120 almas, porém, são espécie de arábes, porque todos os anos muito dêles mudam suas habitações em consequência das cheias. Começam já por aqui os célebres, e tão conhecidos campos dos Perizes de Alcântara, os quais alagam e tanto, que por êles no inverno navegam canôas, que carregam até 50 sacas de algodão, e o gado pasta metido na água até o pescôço, porém há algumas pequenas elevações e ilhas de bosque onde o gado se recolhe e abriga ao excessivo calor, que de dia à sombra é de máxima 93° de noite 78°, mas ao sol 112°. De verão porém desde novembro até janeiro secam todos, e fazem as mesmas aberturas a que chamam terroada, e só com prático se pode andar por êles, por que encontram-se atoleiros, ou sorvedouros, que só com canôas pequenas, puxadas por bois, se podem atravessar: começa-se já a andar pelos Perizes até chegar ao Pontal (10), e aqui são 20 léguas. Todos os campos, chapadas e Perizes são diferentes, e diversa a sua produção, ainda que todos sirvam para a criação de gado vacum e cavalar: êstes chamados Perizes e Peri-assu não tem árvores amiudadas, mas entre grandes espaços há algumas ilhas de bosque, encontram-se três qualidades de capim por êstes campos, canarana, toiça e junco; só os dois primeiros o gado come, o terceiro de nada serve, mata o bom capim, e desgraçadamente é o que mais produz: nasce também um pequeno arbusto a que chamam espada, que corta, e embaraça nascer bom pasto, que se podia muito fàcilmente extinguir, do mesmo modo acima dito a respeito do algodão bravo, o que seria

(10) Aqui há Comandante parcial do Aurá.

de grande utilidade; não há aqui também o morcêgo, mas na maior abundância a que chamam praga, miruim, espécies de infernais mosquitos; há também muitas cobras, ainda que para estas usam com razão de lançarem fogo aos campos, a que por outro lado não seja útil à produção do capim: há outro incnveniente, ou para mais exatamente falar, havia, que era a falta de água, o que irá acabar-se com a construção dos tanques, e reservas dágua nos lugares mais baixos, o que começa a ativar-se, e já aqui existia um no Inhambu, outro que ia fazer-se junto ao Pontal, e outro perto de S. Bento (11), freguesia a beira dos campos a 4 léguas e 20° sudoeste, e onde vai dar o Igarapé, que vem do rio Aurá, o mais abundante de peixe que é possível, e de fácil navegação, por onde carregam todos aquêles moradores. Segundo as informações que alcancei, pastam nêstes campos de 20 a 25.000 cabeças de gado vacum, e calcula-se ser o número dos bezerros que vivem para os que nascem como 1, 3, isto é, a mortandade ser os dois têrços. Continua-se a atravessar os Perizes por 45° nordeste pela baixa Taraitá, e campos do Tubarão, e fazendo Tamatatuba dos frades do Carmo, até Peri-mirim e aqui são 4 1/4 de léguas; péssimo caminho por se atravessarem lugares encharcados, e nesta direção acabam os campos, pois o seu maior comprimento é para o sueste, e chegam até Viana. Segue a estrada real por gargantas apertadas, e por grandes montes até chegar ao Carvalho, onde são 5 1/2 léguas: péssimo caminho pelo nenhum cuidado que a Câmara tem em melhorá-lo, ou ao menos limpá-lo, que a não se cuidar nisso será intransitável no inverno, e tanto mais admira, quantos são os moradores que há por aquela estrada. Tôdas estas terras pouco já servem para algodão, mas só para mandioca. Onde chamam o Carvalho é um ístmo de 1/2 légua entre o fim de dois rios, ao norte pelo do Carvalho, ao sul pelo Tucupaí, de sorte que as cargas que vêm de Pericuman descem por

(11) Há aqui Comandante parcial.

êste rio, entram no do Carvalho, descarregam atravessando meia légua, e tornam a embarcar no Tucupaí para chegarem a Alcântara. Dêste ístmo todos falam, e é natural desejassem, que se abrisse ou cortasse para comunicar os dois rios, e haver de Pericuman até Alcântara sempre uma seguida navegação, obra, que mesmo, sem que se nivelasse o terreno, me parece grande e difícil, por ter que cortar ou cercar um monte, e que seria necessário então uma ponte boa para a comunicação do continente com a terra de Alcântara: continua a estrada por Santa Bárbara, e onde são 3 1/2 léguas; péssimo caminho por matas e antes de ali chegar ainda aparecem vestígios da capela que foi dos jesuitas; e finalmente por 40° sueste segue a estrada até a vila de Alcântara, e até aqui 3 1/4 de légua, caminho sempre máu, e que vai entrar na estrada que de Alcântara vai para Piráu-assu. Esta estrada é a que vem dos Perizes, porém nos mesmos está S. Bento de onde segue outra, que vai ao Andirobal, e Tapuia (12) a 4 1/2 léguas, sempre por campos; e aqui termina o distrito de Alcântara.

DISTRITOS DE VIANA E MEARIM

Aindo que do Andirobal e Tapuia há estradas para Viana em distância de 7 1/4 de léguas passando pelas fazendas Bondade, Queluz, Graça e Campos do Aquiri, todavia continuando a referir primeiro a distância dos distritos a esta capital da província, começarei pelo caminho mais seguido daqui para Viana.

Embarca-se aqui em canôas grandes armadas à redonda, que ordinàriamente são de 40 a 60 toneladas, dobrando a ponta do Bomfim, passa-se o Boqueirão, e no bordo do sul se vai costeando esta ilha de S. Luís do Maranhão até a ilha do Tauá Redondo, fronteira a boca do rio Mosquito, passando entre ela e o recife, que descobre, chamado igualmente do Tauá, onde são 6 3/4 de

(12) Aqui há Comandante parcial.

léguas; adiante entra-se em uma grande baía, a que chamam Maraconí, que ao fim desta é 1 3/4 de léguas; depois a 1 légua fica a ponta de S. João, que do lado oposto, isto é a oeste, está Cajapió (13), onde tem uma fazenda os padres mercenários, aqui há um igarapé, que entra naqueles campos, pelo qual podem subir canôas grandes. Segue-se outra baía, chamada Anajatuba a leste a 1 1/2 légua onde embarca o gado, e tem aqui também fazenda os padres mercenários; continuando para o sul a 1/2 légua é a ponta Tijucupáo; há aqui uma grande corôa de areia com 14 palmos sôbre a baixa-mar, que atravessa a baía tôda na distância de mais de uma légua leste-oeste, que pode considerar-se como um dique natural, que represando as águas quando enchem até meia maré, apenas estas a cobrem, como se acham muito superiores as do outro lado da corôa quando se precipitam, tal fôrça e velocidade adquirem, que, sendo em águas vivas, naqueles primeiros momentos as canôas pequenas não lhe resistem, e já muitas têm sido submergidas, porém quando se espera êste violento e rápido pêso dágua, a que chamam Pororoca, as canôas se retiram para lugares retirados, isto é, afastados da perpendicular, a que chamam Esperas, e passados aquêles primeiros momentos continua a navegar-se, e a maré a encher nas 3 horas que restam de enchente, sendo a vasante, por consequência em 9 horas; logo acima entre a igarapé Sipahú, e dentro a 1/4 de légua é a povoação do mesmo nome, pertencente ao Mearim (14): acima a 1 1/2 légua fica a Machadinha, e aqui querendo-se saltar em terra há caminho para Itapecuru, que passa pelas fazendas Carrapato, Alegre e Jutahy. Finalmente a 3/4 de légua começa o rio Mearim, que segue ao sul e aqui mesmo separa a 45° noroeste a boca do rio Pindaré, é por êste que se entra para ir à Viana. Na sua boca tem de largura

(13) Há aqui Comandante parcial.

(14) Aqui há Comandante parcial.

80 braças e de fundo 15 palmos (em meia maré de águas mortas, que foi quando o passei), só até aqui em anos invernosos, chega a maré, que represa as águas do rio, porém, em anos sêcos, chega até o rio Maracu, de que logo falarei. Subindo pelo rio Pindaré a uma légua do lado direito é o pôrto S. José até onde são os campos do mesmo nome, aqui saltando em terra é o melhor e mais próximo caminho para a vila, mas as canôas seguem mais acima a entrar no rio Maracu, que vai dar ao lago de Viana, e ali muito perto dão fundo. Saltando pois no pôrto de S. José, deve seguir-se por 20 noroeste pelos campos do Maracu até a primeira fazenda Atalaia a 2 3/4 léguas, depois ao Maracu uma légua; logo aí atravessa-se o rio Maracurinho, que comunica os lagos Aquiry e de Viana, e a mil braças está a vila de Viana, advertindo que êste caminho é só transitável de verão, porque de inverno é quase todo alagado, e vem a ser portanto, da cidade a Viana, seguindo esta direção 18 léguas 3/4 e 250 braças, mas por mar só até S. José são 14 3/4 de léguas. Seguindo porém sempre embarcado logo acima de S. José, fica o chamado Curral de baixo, e adiante está uma lage, que atravessa o rio, que só por ali se passa em meia maré, a que dão o nome de Cachoeira, e fica a uma légua; subindo pelo rio a três léguas e 100 braças do lado direito é a confluência do rio Maracu, que aqui corre ao norte, e que com muitas voltas, e na distância de três léguas vai entrar no lago de Viana, o qual por 10 nordeste-sudoeste tem no tempo de verão 1 1/2 légua; por consequência, indo sempre embarcado, fazem-se da cidade a Viana 23 1/4 de léguas e 100 braças.

A vila de Viana (15) ainda até 1709 era uma aldeia de índios, chmada Maracu, e então é que começou a ser povoada pelos padres da companhia, e foi criada depois vila em 1757; está cousa de 30 pés sôbre o abaixamento das águas do lago do mesmo nome, o qual é

(15) Aqui há Comandante geral.

abundantíssimo de peixe, e de maior quantidade de caça; êste lago (falo no verão pois de inverno êle e os campos tudo é lago) começa do Maracu, a 63° nordeste da vila, e termina junto do morro Mororoca a 66° sudoeste, e vem a ter neste sentido (no verão) 1 3/4 de légua, e na sua maior largura até as Pedrinhas a 1 1/4 de légua. Com êste comunicam sete lagos (ou charcos e alguns no estado do de Pinheiro) que são o Aquiri, Cajari (16), Capivari, Muriti-atá, Maracassumé, e dos Fugidos e das Itans, (êstes dois só no inverno), o mais distante a 3 léguas, e o maior que é o Maracassumé com 2 por 1 de largura, todos abundantes de peixe e de caça, porém só o de Viana e o Aquiri estão limpos, os outros, mais ou menos necessitam limpar-se. A vila o seu maior calor 88° e o menor 79°; tem Comandante geral, juiz ordinário, e Câmara, a qual por falta de patrimônio, apesar de já se lhe ter demarcado uma légua de terra, deixa de fazer muita cousa que se necessitava, e podia-se-lhe aumentar, dando-lhe a passagem do Apeú, no rio Pindaré, o que até seria de muita utilidade ao povo; uma igreja, que é a matriz com a invocação de Nossa Senhora da Conceição, na qual há um vigário encomendado; a fôrça ali atualmente compunha-se de 4 soldados de linha e de dois capitães de mato, cada um com 6 índios, está porém às ordens do Comandante geral o destacamento, que se acha em Monção. Consta de uma praça regular de 60 praças por 30, onde é a matriz, e se estava fazendo a cadeia; de 5 ruas principais, e de algumas travessas; as casas tôdas a exceção de duas, são baixas, mas quase tôdas de têlhas; tem 137 fogos, e 843 almas, em que entram perto de 400 índios, já civilizados e obedientes às leis. Todos aquêles campos alagam na altura de 8 a 10 palmos, e o lago em anos ordinários sobe de 12 a 14 palmos, e nos invernosos de 18 a 20, de verão porém ficam todos sêcos, e sem 10 palmos de diferença

(16) Na beira dêste lago, em partes que de inverno se cobre dágua aparecem restos e sinais de que ali houveram edifícios e até alinhados em forma de rua.

do nível. Em todos êstes campos, só nos chamados de Viana pastam no verão de 19 a 20.000 cabeças de gado vacum, cuja produção se calcula do modo seguinte; em anos de grandes cheias de mil escapam 300, isto é, a mortandade consideram ser proximadamente dois têrços, e nos anos médios, em que as águas sobem de 12 a 14 palmos, a mortandade ser um têrço, no cavalar calculam do mesmo modo. Nos campos do Maracu, que todos chamam de Viana, deixam as chuvas um lago chamado Imbaúba, que seria bom esgotá-lo em parte para o rio Pindaré, porque assim aquêles campos secariam em parte, com a atenção porém, que aquela abertura ficasse sempre superior à maior altura das águas do rio, e ser considerada como canal de esgôto. e não de comunicação. Aquela mesma proporção que tem a mortandade do gado com as chuvas, a mesma guardam as moléstias, isto é, estas estão na razão direta das grandes cheias, porque em anos de média quantidade de chuva são menores, porém nos anos muito invernosos as febres intermitentes são quase gerais em todos, apesar que nunca malígnam; existe também outra causa das moléstias em Viana no pequeno lago Gurguéia, a um lado da vila, que não tendo para onde esgotar, cobre-se de hervas aquáticas, sendo muito fácil esgotá-lo para o grande lago, abrindo-lhe um rêgo, que a natureza já começou, o qual virá a ter 50 braças de comprimento com pequena diferença, e que até pela boa qualidade do terreno, 20 homens o podem abrir em 8 ou 10 dias. O distrito produz arroz, algodão, feijão e mandioca; tem abundância de madeiras, já para construção naval, já para arquitetura civil, e muito taboado: há porém uma falta total de pedra, nem o marisco de que se faça a cal; mas para a construção das casas, a natureza supriu com excelente barro, com que as fazem, que apenas rebocando-as por fora com cal e areia, ficam com uma duração de 60 a 80 anos. Há 6 anos para cá tem aumentado imenso a exportação desta vila, que por têrmos médios se pode avaliar do modo seguinte:

Algodão	2.000	sacos
Arroz	10.000	alqueires
Carne sêca	1.200	arrôbas
Couros . . . . . —	600	”
Peixe sêco e salgado	700	”
Taboado	2.000	dúzias.

Tem aqui já construido doze canôas grandes, armadas à redonda de 40 a 70 toneladas, o que fazem sem carreira, esperando que as cheias as suspendam e levem ao lago. De fábricas a única que há é uma uma olaria de têlhas e tijolos: a vacina progredia, e eram já 840 pessoas as vacinadas. De Viana para a vila de Monção há três caminhos, o primeiro é rodeando o lago de Viana, entrando nos campos Cursacueira até a passagem da Boa Vista: passa-se o rio Pindaré, entra-se pelos campos da Boa Vista, S. Bárbara e S. Ana, atravessa-se outra vez o Pindaré e caminha-se pelos campos Barradas, Cana-Brava, do Pinto, e pela mata, no fim da qual é Monção: o segundo, é ir ao igarapé S. Francisco, Araçatuba, as Lages, atravessar o igarapé Cajari, e depois pela mata até Monção: o terceiro, o melhor e mais seguido, é atravessar o lago de Viana por 15° sueste até as Moitas, que é no verão onde termina a sua máxima largura a 1 1/2 léguas, e entra-se logo no igarapé Maracu, que vai confluir no rio Pindaré, e até aqui tem 3 léguas. Êste igarapé corre desde 45° sudoeste até 70 sueste, sua largura entre 30 e 35 braças e seu fundo de 12 a 20 palmos; água doce e com belos arvoredos nas margens dêste igarapé encontram-se muitas casas de pescadores, que no verão fazem a salga do peixe, que exporta Viana para esta cidade do Maranhão: dêste igarapé saem doi — o Tiribi e o Tramambá, que ambos vão entrar no lago de Viana. A oeste dêste igarapé são os campos Mocoroca, que pegam com os de Viana, e a leste os chamados Maracu. Dêste entra-se no rio Pindaré, que segue ao sul, e sudoeste com muitas voltas até onde camam Lisboa, onde são 2 1/4 léguas; largura aqui

do rio 25 braças e fundo 26 palmos; saltando nêste pôrto, abrevia--se muito, caminhando por terra pelos campos de Lisboa, Boa Vista, S. Bárbara e S. Ana até a Picada; e aqui são 3 1/4 léguas: segue-se pelos mesmos campos (que todos alagam no inverno) até a passagem do Barradas, que é 1 légua, onde se atravessa em canôa o rio Pindaré. Caminha-se pelos campos Barradas, ficando a direita a lagôa do mesmo nome, seguem-se os campos Cana-Brava, do Pinto e Cajú-Tapera, onde acabam os campos, e começam as matas, mas primeiro é a de Monção, e até aqui são 2 1/2 léguas. Esta é magnífica, dentro da qual a 3/4 de légua há uma aldeia de índios Gamelas domesticados (17); que constava de 28 almas. É sumamente estranho aos nossos constumes ver de perto êstes índios, que parecem estar fora do círculo da espécie humana; homens e mulheres disformes nas suas feições, andam nús, e as mulheres apenas com uma fôlha cobrem o que deve ser de seu maior pejo; o beiço inferior furado, e as orelhas a pouco e pouco as dilatam, até chegarem a ter 3 e 4 polegadas, e por enfeite pintam-se com o urucu; comem curvados sôbre os pés e as vêzes se firmam mais com uma mão no chão: suas casas são de palha, quase redondas, de 20 palmos de diâmetro, com 12 de altura, que também lhes servem para dar aí sepultura ao primeiro da família, que morre, mas havendo segundo morto, mudam de habitação; enterram o defunto sentado com o seu armamento ao lado, e quantidade de batatas, o que parece que têm idéia de outra vida, porém culto externo nenhum se lhes conhece: são muito avêssos ao trabalho, e se podem, roubam em vez de plantarem: humanidade e caridade de um para os outros não se lhes conhece, eu vi, estarem indiferentes a um dêles cego, e quase nos últimos momentos da vi-

(17) Distinguirei três qualidades de índios; 1.° civilizados que são aquêles que observam nossas leis, usos e costumes; 2.° domesticados, aquêles que vivem aldeiados, conservando porém seus usos, mas plantando e sem cometerem hostilidades; 3.° selvagens, aquêles errantes sem domicílio certo e cometendo assassínios sempre que podem.

da, e assim o abandonavam, porque era sem família. Adiante a 1/4 de légua fica a vila de Monção; portanto de Viana aqui são 14 1/2 léguas, e da cidade do Maranhão 28 3/4 de léguas, por êste caminho. A vila de Monção antes chamada Carará, quando era aldeia de índios Guajajaras, foi criada no mesmo tempo que a de Viana, advertindo, que então era situada onde chamam as Areias, muito acima de Camaoca, última fazenda situada no Pindaré e atualmente está na margem direita daquêle rio indo para cima: a sua elevação sobe o abaixamento das águas do rio é de 40 pés, no meio de magníficas matas, bem arejada e sadia: seu calor 88° e de noite 77°.

Consta de uma praça de 80 braças por 40 de largura, de um lado é o quartel e muito bom, e do outro a igreja e matriz com invocação de S. Francisco Xavier, que tem vigário encomendado; foram começadas duas ruas e já algumas de suas casas são de têlha: consta de 25 fogos, e 90 almas, em que entram 40 índios dos civilizados; um destacamento de 29 praças de tropa de linha, comandado por um tenente (18). Próximas a esta vila há três aldeias de índios Gamelas domesticados, chamados Garapiranga, Capivari e Cajari, que tôdas não excedem a 280 almas, com os mesmos costumes de que acima falei, e que mais incomodam os vizinhos com roubos, do que são úteis, pois quase nada plantam. A segurança da vila deve-se ao destacamento, que conserva aos índios selvagens o mêdo e respeito, e já não fazem aqui seus simulados e repentinos ataques, que ainda no ano de 1820 fizeram e com estrago 3 léguas em distância de Boa Vista, na Picada, S. Bárbara e Belém. Os Gamelas selvagens estão a 2 léguas de Monção para o sul espalhados pelas matas vírgens e lago Piragimimbana: os Timbiras que são os que menos assassínios têm cometido, estão ao oeste, e nas beiras do lago Acará a 1/2 légua de Monção, que comunica com o lago Acariassó, igualmente infestado dos mesmos índios: do lado de leste, entre o Pindaré e Guaiaú, estão espalhados os

Guajajaras que são os piores (19). De Monção para cima por terra há uma única estrada até Macaoca, frequentada só pelos pretos desta fazenda, última situada, e que por duas vêzes tem sido atacada pelos índios. A produção de Monção é mandioca, milho, arroz, carrapato e cana, e suas terras são não menos próprias para algodão, porém como receio dos índios é que não se atrevem a entrar pelas matas, nem roçar; tem 3 serrarias de madeiras, e exporta já anualmente entre 80 e 100 dúzias de taboado; o rio ali mesmo é abundantíssimo de peixe e caça, que tudo junto dá à vila as melhores proporções para aumentar-se.

Continuando da fazenda Lisboa, onde disse que se saltava em terra para encurtar o caminho até Monção, seguirei agora dali a navegação e descrição do rio Pindaré, o qual vai se encaminhando ao sul e sueste, e do lado esquerdo a 3/4 de légua fica a povoação da Boa Vista de 120 almas (aqui defronte há também caminho para Viana pelos campos Cursacueira, rodeando o lago da vila), mais acima a 3/4 de légua, do lado direito é o igarapé Cursacueira; continua o rio com imensas voltas por 4 1/4 de légua até ao igarapé Jacaraí a direita e depois 1 1/2 légua do lado esquerdo ao igarapé Meguaí, o qual entra pelos campos de S. Bárbara a 400 braças da fazenda Picada; por êste igarapé conservando-o limpo (que o não estava) podem subir canôas grandes no inverno, mas no verão só pequenas; até aqui de um e outro lado campos da Boa Vista e S. Bárbara, que em partes leste oeste chegam a ter 3 léguas de largura. Continua o rio por 40 sudoeste e 60° noroeste, até a passagem do Barradas, e aqui são 2 3/4 légua: vai voltando a oeste até o Jutaí a esquerda a 3 1/4 de légua; a largura aqui do rio 20 bra-

(18) É também Comandante parcial.

(19) Seria muito útil fazer comunicáveis as márgens dêstes rios, por uma estrada, que só poderá ser rodeando mais ao sul o lago Pirabimbana, e atravessar aquelas matas desconhecidas e que estão habitadas de índios Guajajaras.

ças, e fundo 30 palmos; mais acima 1 1/2 légua do lado direito Cajutapera: largura o rio 20 braças, e fundo 20 palmos: aqui do lado esquerdo campos Piragimimbana e do direito Cajutapera, segue o rio por 50° noroeste até a vila de Monção a 2 1/2 léguas: portanto da cidade a Monção sempre pelo rio são 38 1/4 léguas e 100 braças, que vem a ser 21 léguas até a fazenda Lisboa, e daqui a Monção 17 1/4 de léguas e 100 braças. Antes de Monção acabam todos os campos, de que acima falei, no verão riquíssimos de excelentes pastos, com pequenos lagos, que fartam a sêde ao gado, porém só de verão se lhes tira alguma utilidade, pois de inverno cobrem-se dágua com 8 e 9 palmos de altura pelos quais só se anda em canôas, e o gado morre em grande quantidade, porque não tendo a maior parte onde se retire, por serem fazendas nos fins dos campos, ùnicamente passam para as márgens, onde estão assim mesmo atulhados, comendo apenas daquelas fôlhas. Quase todos êstes campos é impossível esgotá-los pelo seu baixo perfil, pois que as águas do rio Pindaré na sua maior altura são muito superiores à êles, e por isso é com as águas do rio que alagam, e observa-se que as cheias do Pindaré fazem retroceder as águas do rio Maracu, e assim encher-se o lago de Viana. Continuando rio acima a 3/4 de légua de Monção, e do mesmo lado fica o igarapé Acará, que comunica para oeste com o lago do mesmo nome, e êste com o Jacariassu, ainda infestados de índios Timbiras, que poucos têm feito. O rio daqui para cima começa a ter algumas márgens de areia; a 800 braças acima e do lado direito é onde houve já uma aldeia de índios Gamelas, chamada Jejuí, hoje por êles abandonada, e que se espalharam pela vizinhança do Cajari; segue o rio por 20° sueste até ao igarapé Guajaú a 2 léguas a esquerda; êste igarapé comunica com o lago do mesmo nome, no qual deságua outro chamado Verde: começa o rio a ir estreitando, e o fundo diminuindo a 12 palmos, e depois de muitas voltas a 2 3/4 de légua do lado dierito é Macaoca, última fazenda habitada.

Até aqui e ainda para cima o rio oferece uma navegação fácil mesmo a canôas grandes; márgens agradáveis, e grande abundância de peixe. Há aqui uma lage, que atravessa o rio, e que no máximo abaixamento de suas águas sempre conserva quatro palmos, porém no canal conserva 12; largura do rio 11 braças. Acima a 1 légua do lado esquerdo, ainda em 1793 era uma aldeia de índios Guajajaras, que muitos dêles já civilizados são os que hoje formam parte da população de Monção. Subindo pelo rio a 30° sudoeste e sul e a 14 léguas do lado direito é a confluência do igarapé Gurupi, que no inverno chega a comunicar com o rio Turiassu: continuando pelo rio Pindaré o seu cabedal dágua já vai consideràvelmente diminuindo, até não ter mais que 3 palmos no verão, e daí para cima ainda mais diminui o seu fundo, e fica inavegável até as suas nascentes na serra da Desordem, no sertão, cujo ponto virá marcado, na parte correspondente daquele lugar e distrito.

De Viana para se sair para o interior há só duas entradas, uma a 25 noroeste, que passa pelo campo Aquiri: por êste campo corre o igarapé Piraí, que nasce na mata dos índios, e que entra no lago Aquiri, o qual fica a leste do campo do mesmo nome, que seu comprimento leste oeste no verão é de 2 por 1/2 légua de largura, o qual deságua no de Viana como acima disse. Acaba o campo, e segue a estrada até a Graça 4 léguas e 500 braças, e começam excelentes matas, parte roçadas e outras vírgens. Antes de chegar a Graça fica a 40 sueste uma estrada aberta de novo que vai a Anadia, e já com diversas fazendas: segue a estrada real por dentro de matas até a Bondade, ao sul da qual ficam os lagos dos Fugidos e Itans que também deságuam no de Viana, e continua até o Andirubal (20) a 5 léguas. Daqui se pode também ir aos campos de Tapuia, S. Bento e Cajapió a 3 3/4 de légua, ficando-lhe a oeste a tapagem

(20) Aqui há Comandante parcial.

chamada de Capão que se achava começada; e vem a ser de Viana aqui 12 e 3/4 de légua e 500 braças. Seguindo esta mesma estrada para o norte, ir-se-á dar a tôdas as outras no distrito de Alcântara, que ficam descritas. Tomando para outro lado a 65° sudoeste, segue a estrada pelo Outeiro, Boa-Paz, S. José e Necessidades a 3 léguas, e ao nordeste vai outra estrada para diversas fazendas, S. Raimundo, Outeiro, Pedra, Boa União, S. Antônio, S. Ana e outras.

Das Necessidades sái-se por matas até a fazenda chamada Deserto a 1 3/4 de légua deixando os caminhos para a Graça, Alegria e S. Inácio; depois continua pela Avana, Boa-Ventura, S. Ana Xavascal e Sapucáia até a chamada vila de Anadia a 2 1/2 légua e 300 braças. Esta chamada vila (21) acha-se situada no interior e dentro de terras demarcadas, e pertencentes aos herdeiros do Araújo: consta de 22 fogos e de 113 almas; não tem capela, nem sacerdote, suas casas tão tristes choupanas de palha, e até sem ordem alguma, nem arruamento. O comandante parcial daqui nomeado pelo de Viana de nada serve, porque aquêles povos ora dizem pertencerem a Alcântara, ora que são de Viana, de sorte que estão na maior desordem e insubordinação, e apesar que já S. Exa. por Portaria de 17 de março de 1820 mandou aclarar os rumos e determinar a linha limítrofe dos dois distritos, ainda se não verificou, porque a Câmara de Alcântara se não tem prestado a isso, e que deve quanto antes marcar-se. Esta povoação de onde já tem saido alguns moradores por não terem terras, porque tudo em tôrno são propriedades particulares, e as mesmas onde está a povoação tem seus donos, também por falta de sustento, pois o peixe, que costuma ser o ordinário, aqui se acha no mesmo estado do do Pinheiro, algum peixe falta, e eis as razões porque nunca poderá adiantar esta povoação, assim mesmo se se limpasse o lago Tarirá, que haveria, e se descobriram terras, muito boas para pas-

(21) Há aqui Comandante parcial.

to. Êste lago que está a 700 braças, e a 35° noroeste de Anadia tem 1 1/2 légua de comprido por 1/2 de largo, e comunica com o do Pinheiro que são ambos as cabeceiras do rio Piricuman, a limpar-se porém aquêle deve ser depois que o do Pinheiro esteja limpo, aliás todo o trabalho ficará infrutífero e inútil. Agora descreverei a estrada mais curta de Anadia para Viana. Sai-se de Anadia por excelentes matos vírgens até o Rosário a 3 1/4 de légua, deixando-se aos lados diversos caminhos que naquele se ramificam, que vão às fazendas de Sta. Bárbara, S. Manoel, S. Antônio, Bemfica, S. Cruz, S. José e outros; do Rosário continua a estrada por dentro de uma excelente mata vírgem de muitas madeiras boas, e terras próprias para algodão, a qual foi dado aos índios já civilizados, que estão por ela espalhados, e aqui é uma légua; mais adiante a povoação Tatuari ativa de índios, e até chegar ao campo de Aquiri 1/2 légua; atravessa-se êste campo que de inverno alaga todo, por distância de uma légua, torna-se a entrar em mata até chegar a Viana a 1 3/4 de légua; portanto de Viana a Anadia 7 1/2 léguas. A outra estrada é a que vai para o Mearim, que segue a 80° sueste, passando o igarapé Maracasinho, e seguindo pelos campos Imbaúba até a margem do rio Pindaré onde chamam a passagem de Apeú a 3 léguas, campos no verão de muito pasto, mas que no inverno se cobrem dágua até 8 e 10 palmos; aqui no lugar da passagem o rio Pindaré tem 20 braças de largura e 45 palmos de fundo, único lugar onde se passa para o outro lado do rio, e por isso muito frequentado. Passando-se para o outro lado há duas estradas, uma que vai ter a Boa Vista e a todos os campos até Monção, e a outra que vai para o Mearim, que é por 55° sueste pelos campos do Pindaré até a chamada ilha da Pindoba, que é o limite entre os dois distritos do Mearim e Monção; e até aqui 1 1/2 légua, depois a 1/4 de légua atravéssa-se o rio Picapáu, sem ponto, e onde há abundância de um peixe que chamam Puraqué, que tocando-o sente-se um efeito elétrico, continua-se pelos campos até

Jaguarí, pequena povoação, e até aqui uma légua e 200 braças; e a 3/4 de légua, e a 30° sudoeste fica o arraial da Vitória. Êstes campos, passado a Pindoba não alagam todos, e ali se conservam algumas fazendas de gado, porém com tantos e tão máus atoleiros, principalmente no Pirimirim, que mesmo no verão não secam de todo, que no inverno são intransitáveis, e por isso então só pelos rios se pode ir de Viana ao Mearim. O arraial da Vitória (22) é a capital do distrito do Mearim; tem Comandante geral, e sua fôrça é 9 soldados de linha, e no Grajaú acima de S. Bartolomeu 37 que servem de proteção contra os índios; a freguezia tem a invocação de Nossa Senhora da Vitória, com vigário e coadjutor: consta de 100 fogos e de 680 almas; está a 26 pés sôbre o rio, no seu abaixamento de águas, a leste e ao sul cerca-a o rio Mearim, e a oeste uma lagoa e muito perto; tem uma praça de 50 braças por 24 de largura, com quase tôdas as casas de têlha; o calor 92° a sombra, de noite 80°; sua exportação calculam do modo seguinte:

Carne sêca	20.000	arrôbas
Algodão (que há pouco se cultiva) . .	500	sacas
Arroz	4.000	alqueires
Frutas no valor de	100$000	rs.

Tem-se já ali construido algumas canôas grandes, e há ali mesmo duas olarias de muito bom tijôlo e têlha.

Já descrevi o rio Mearim até a confluência do rio Pindaré, seguirei agora só o Mearim, o qual naquele lugar, onde separa do Pindaré começa ao sul, mas depois a este pela Mucura até ao curral da igreja (23), onde são 2 léguas: segue ao sueste o sul a 1/2 légua a direita onde chamam Sitio Velho, por ter ali sido primeiramente a freguezia; largura do rio 30 braças, e fundo 15 palmos;

(22) Aqui há Comandante geral.
(23) Aqui há Comandante parcial.

daqui a 1 légua o Bomfim a esquerda, onde há capela pertencente ao Carmo, e o rio torna ao sueste, adiante o Barreiro à direita, e depois o Arari a 2 léguas, povoação que em 1803 contava apenas 3 casas, e hoje conta com 22; tem duas capelas uma da Senhora da Graça, e outra do Senhor dos Aflitos, e sacerdotes a quem fazem a congrua de 200.000; está entre dois igarapés Nema e Arari, a 1 légua a esquerda fazenda Nossa Senhora do Carmo, e que tem uma capela, e a 2 léguas fica a Vitória a esquerda. Saindo da Vitória por 20° sudoeste e a 1/4 de légua a direita o igarapé Puraqueú que vem do lago Pexuna; a 1 légua à esquerda S. Tiago; há aqui um redemoinho que faz a água, o que as vêzes é perigoso às canôas pequenas; o fundo 15 palmos: adiante à direita a 1/2 légua e 400 braças fica Bitupema, logo adiante Saramanta, e a 1/2 légua e 100 braças à esquerda S. José, e a 3/4 de légua e 500 braças Carcavelos, que fica ao lado direito: até aqui de ambos os lados são campos que alagam todos. Aqui é passagem, por que defronte é a estrada para Arari e para Itapecuru. Continua o rio ao sul e sueste, logo adiante S. João, largura 60 braças e fundo 65 palmos; por aqui a direita campos do arraial, segue-se Ubatuba a 1 légua e 150 braças, e adiante o igarapé do mesmo nome a diretia que corre ao norte, e fica a 1 légua e 600 braças, largura 40 braças e fundo 50 palmos; a 1 légua e 400 braças à direita fica o igarapé Pexuna, que nasce do lago do mesmo nome e corre a 60 sueste, de ambos os lados campos: a 1 3/4 de légua a esquerda o Pontal; largura 25 braças e fundo 70 palmos; segue o rio a 40 sudoeste, e a 1 1/4 de légua e 400 braças à direita o igarapé Mamuna, que entra a mais de uma légua pelos campos, largura do rio 30 braças e fundo 40 palmos, e depois a 2 1/4 de légua fica a confluência do rio Grajaú, largura aqui 30 braças e fundo 35 palmos. Continuando pelo rio Mearim, que segue a 40 sueste, tem aqui de largura 50 braças e de fundo 65 palmos. A 1 légua a esquerda o igarapé Arari-mirim, e a 800 braças o igarapé Arari-assu, e logo adiante o das Lon-

tras, e a 1/4 de légua o das almas à esquerda; vai daqui por diante fazendo muitas voltas o rio, e a 1 1/2 légua a esquerda o igarapé Nazaré; daqui a 1 légua a direita o igarapé Pexuna-assu que nasce do lago do mesmo nome, que fica a 1 légua para dentro e com o qual comunica o lago Verde e Cacuitá, onde já houve uma aldeia de índios; subindo pelo rio a 1/2 légua é a lage de Lourenço Maciel, que atravessa o rio, e por cima quando é a fôrça do verão, tem 3 palmos ,e aí mesmo a direita o igarapé da Lage; e a 2 1/2 légua fica a Cachoeira, que tem um canal chamado de Oeste, que dá passagem às canôas; acabam aqui os campos, e começam matas, que pegam com as de Itapecuru; no lado direito principalmente há índios selvagens Guajajaras, Gamelas e Berintim. Continua o rio ao sul e a direita fica o igarapé Limoeiro a 5 léguas, e daí a 8 léguas a esquerda do igarapé Insono; largura 15 braças, fundo 20 palmos. Do Insono para cima corre ao sudoeste até a Cachoeira grande a 24 1/4 de léguas, e principalmente daqui de ambos os lados campos do sertão; até aqui é que chegam sem custo as canôas, e começa o rio a estreitar até a sua nascente a 16 léguas junto a fazenda Genipapo nas faldas da terra da Cinta, que será marcado quando lá chegar a carta.

Tornemos a confluência do rio Grajaú que começa daqui a seguir a oeste, e a 1/2 légua a direita o igarapé S. Bárbara, a outra 1/2 légua o igarapé Maracapu a direita, e que passada 1 légua torna a entrar no mesmo Grajaú; a 3/4 de légua outro igarapé à esquerda. chamado das Arráias, e dêste a 1/2 légua o igarapé Curumatá; a 1 1/2 légua à esquerda o igarapé do Lago-assu, que pega com o rio, e tem 4 por légua, e mesmo no verão com 15 palmos de fundo; e daqui a 800 braças a esquerda o igarapé do Rigor; a 1 1/2 légua fica a esquerda São Benedito, e acima a 1/2 légua a primeira cachoeira, que também oferece passagem às canôas por um canal a direita, as quais até aqui só é que chegam no verão, mas no inverno podem chegar ao sertão: acima da primeira

cachoeira há uma lage, que atravessa o rio, que no verão conserva de 4 a 5 palmos daqui a 9 1/2 léguas é São Bartolomeu a direita; por aqui há índios selvagens Timbiras. Segue agora o Grajaú ao sul e a 13 1/4 de léguas começam os morros da direita, e a esquerda o riacho das Três Pontas, e a 1 légua a esquerda o igarapé das Balsas; daqui para cima vai o rio estreitando entre morros até o morro da Aurora a esquerda, e até êste ponto 8 léguas. Seguindo ao sudoeste e a 24 1/2 léguas a esquerda há a colônia a chamada Leopoldina, que nenhuma povoação tinha; a 9 léguas a cachoeira do Valentim, e daí a 4 léguas começam a esquerda campos do sertão até a Chapada; seguem-se 12 léguas em que o rio tem muitas cachoeiras, por onde se não pode navegar; e finalmente segue o rio por 18 léguas até a sua nascente, que é igualmente na serra da Cinta, e que na parte correspondente será marcada.

OBRA EXECUTADA PELA
EDITÔRA GRAFICA S. JOSE
SÃO LUÍS-MARANHÃO

Secretaria de Estado
de Cultura e
Economia Criativa

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO
TRABALHO QUE TRANSFORMA

Comunicado

As imagens, textos e obras disponibilizadas pelo Centro de Documentação e Memória da Amazônia estão na maioria em domínio público ou possuem termo de cessão para publicação da versão digitais produzida pela Secretaria de Cultura.

Se porventura, você identificar alguma obra que não esteja de acordo com a Lei de Direitos Autorais (lei 9.610/98), entre em contato conosco para que possamos identificar e proceder com regularização.

O objetivo da Biblioteca da Amazônia na disponibilização das versões digitais é a preservação da memória e difusão da cultura do Amazonas e região norte do Brasil, sem prejudicar os direitos patrimoniais do autor, herdeiros ou quem possuir o direito de uso.

O uso destes documentos digitais, digitalizados ou nascidos digitais são apenas para fins pessoais (privado), sendo vetada a sua venda, edição ou cópia não autorizada.

Lembramos, que esses materiais podem ser encontrados nos acervos do Sistema de Bibliotecas Públicas da Secretaria de Cultura e Economia Criativa e seus parceiros.

ACERVOS DIGITAIS

https://beacons.ai/cdmam_sec

FALE CONOSCO

(92) 3090-6804
cdmam@cultura.am.gov.br
acervodigitalsec@gmail.com

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA AMAZÔNIA - CDMAM